

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Rafael Assunção Teixeira**

**A SUPERIORIDADE ESTRATÉGICA DE ISRAEL NO EMPREGO DE  
CARROS DE COMBATE FRENTE AOS ÁRABES NA GUERRA DO  
YOM KIPPUR (BATALHA DO VALE DAS LÁGRIMAS)**

**Resende  
2023**

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

**TÍTULO DO TRABALHO:** A SUPERIORIDADE ESTRATÉGICA DE ISRAEL NO EMPREGO DE CARROS DE COMBATE FRENTE AOS ÁRABES NA GUERRA DO YOM KIPPUR (BATALHA DO VALE DAS LÁGRIMAS)

**AUTOR:** RAFAEL ASSUNÇÃO TEIXEIRA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

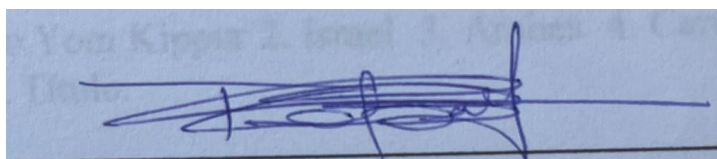
Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 21 de agosto de 2023

A photograph of a handwritten signature in blue ink on a document. The signature is highly stylized and appears to be 'Rafael Assunção Teixeira'. The background of the document is slightly blurred, showing some text from another page.

Assinatura do Cadete

## Dados internacionais de catalogação na fonte

T266 TEIXEIRA, Rafael Assunção

A superioridade estratégica de israel no emprego de carros de combate frente aos árabes na guerra do Yom Kippur (batalha do vale das lágrimas) / Rafael Assunção Teixeira – Resende; 2023. 33 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: João Matheus Mainardi Riffel

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Guerra o Yom Kippur 2. Israel 3. Árabes 4. Carros de combate  
5. Territórios. I. Título.

CDD: 355

Rafael Assunção Teixeira

**A SUPERIORIDADE ESTRATÉGICA DE ISRAEL NO EMPREGO DE  
CARROS DE COMBATE FRENTE AOS ÁRABES NA GUERRA DO  
YOM KIPPUR (BATALHA DO VALE DAS LÁGRIMAS)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: João Matheus Mainardi Riffel

Resende  
2023

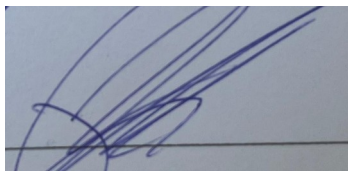
**Rafael Assunção Teixeira**

**A SUPERIORIDADE ESTRATÉGICA DE ISRAEL NO EMPREGO DE CARROS DE COMBATE FRENTE AOS ÁRABES NA GUERRA DO YOM KIPPUR (BATALHA DO VALE DAS LÁGRIMAS)**

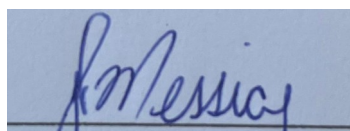
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**

Aprovado em 21 de agosto de 2023

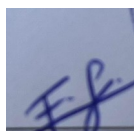
Banca examinadora:



João Matheus Mainardi Riffel - 1º Ten  
Orientador



José Flávio Messias Filho - 1º Ten  
Avaliador



Fabrício Glassman - Cap  
Avaliador

Resende  
2023

Dedico este trabalho, primeiramente à minha família, a qual me deu suporte para sustentar os cinco longos anos dessa pesada formação e, também, aos camaradas de Cavalaria da turma de 2023, sem os quais o fardo seria impossível de ser carregado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, por terem sido minha base e me ajudado a suportar as dificuldades que se apresentaram durante toda a formação, me dando suporte nos momentos fáceis e difíceis, me apoiando na conquista desse sonho.

Agradeço também aos irmãos de cavalaria, camaradas que me auxiliaram a suportar os desafios que se apresentaram durante todos esses anos e que se tornaram minha segunda família.

Por fim, ao meu orientador, o qual dedicou tempo de lazer e descanso para fazer deste trabalho o melhor possível.

## RESUMO

### **A SUPERIORIDADE ESTRATÉGICA DE ISRAEL NO EMPREGO DE CARROS DE COMBATE FRENTE AOS ÁRABES NA GUERRA DO YOM KIPPUR (BATALHA DO VALE DAS LÁGRIMAS)**

AUTOR: Rafael Assunção Teixeira

ORIENTADOR: 1º Ten João Matheus Mainardi Riffel

A disputa territorial no Oriente Médio é uma questão que remonta aos tempos antigos. Com a criação do Estado de Israel em 1948, surgiu a corrente sionista, que buscava estabelecer os judeus em sua terra prometida, a Palestina. Em contrapartida, surgiu o movimento antissemita, que buscava expulsar os judeus das terras consideradas sagradas pelos muçulmanos. Esse sentimento antissemita se fortaleceu, levando os árabes a pegarem em armas em várias tentativas fracassadas de expulsar os israelenses de Jerusalém e outras áreas. Os embates entre judeus e muçulmanos persistiram ao longo dos anos. O território de Israel, pequeno e dividido, sofreu por muito tempo com o estresse resultante dos ataques das nações árabes ao seu redor, o que dificultou a proteção da população e das instalações. Entretanto, em 1967, com a Guerra dos Seis Dias, a situação mudou. Israel, tomando a iniciativa, atacou as nações árabes e conquistou territórios importantes. Agora, possuía regiões que expandiam suas fronteiras e aumentavam as distâncias de seus principais centros populacionais em relação às fronteiras com seus vizinhos muçulmanos, além de obter espaço para treinar e adestrar seu exército. Com a consciência de que a ameaça vizinha ainda persistia, Israel iniciou um processo de fortificação de suas fronteiras, o que desagradou os árabes. Dessa vez, com o apoio da União Soviética em termos de armamento, Carros de Combate e treinamento, os árabes atacaram Israel de surpresa em um de seus dias sagrados, causando desordem em seu território. Esse foi o início da Guerra do Yom Kippur, em 6 de outubro de 1973, durante o “dia do perdão”. Este trabalho acadêmico tem por finalidade analisar a superioridade estratégica de Israel no emprego dos seus Carros de Combate, buscando compreender os principais motivos que levaram Israel a vencer a Guerra, mesmo estando em desvantagem numérica e tecnológica, no que diz respeito a blindados. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica onde se foi capaz colher informações sobre o conflito e os Carros de Combate utilizados, além das estratégias de guerra empregadas. Por fim, pôde-se chegar a conclusão e responder a problemática inicial da pesquisa, relacionando os principais pontos onde Israel tornou-se superior a seus adversários.

**Palavras-chave:** Guerra do Yom Kippur, territórios, Carros de Combate, Israel, árabes.

## ABSTRACT



**ISRAEL'S STRATEGIC SUPERIORITY IN THE EMPLOYMENT OF BATTLE  
CARS AGAINST THE ARABS IN THE YOM KIPPUR WAR (VALLEY OF TEARS  
BATTLE)**

AUTHOR: Rafael Assunção Teixeira

ADVISOR: 1º Ten João Matheus Mainardi Riffel

The territorial dispute in the Middle East is an issue that dates back to ancient times. With the establishment of the State of Israel in 1948, the Zionist movement emerged, seeking to establish the Jews in their promised land, Palestine. In contrast, the anti-Semitic movement emerged, seeking to expel the Jews from the lands considered sacred by Muslims. This anti-Semitic sentiment strengthened, leading the Arabs to take up arms in several failed attempts to expel the Israelis from Jerusalem and other areas. The clashes between Jews and Muslims persisted over the years. The territory of Israel, small and divided, suffered for a long time under the stress resulting from the attacks of Arab nations around it, making it difficult to protect the population and facilities. However, in 1967, with the Six-Day War, the situation changed. Israel, taking the initiative, attacked the Arab nations and conquered important territories. Now, it had regions that expanded its borders and increased the distances of its main population centers in relation to the borders with its Muslim neighbors, as well as space to train its army. With the awareness that the neighboring threat still persisted, Israel began a process of fortifying its borders, which displeased the Arabs. This time, with the support of the Soviet Union regarding weapons, tanks, and training, the Arabs attacked Israel by surprise on one of its holy days, causing disorder in its territory. This was the beginning of the Yom Kippur War on October 6, 1973, during the "day of atonement". This academic work aims to analyze Israel's strategic superiority in the use of its armored vehicles, seeking to understand the main reasons that led Israel to win the war, despite being at a numerical and technological disadvantage regarding armored units. For this purpose, a bibliographic research was conducted to gather information about the conflict and the armored vehicles used, as well as the employed war strategies. Finally, it was possible to reach a conclusion and answer the initial research problem, relating the main points where Israel became superior to its adversaries

**Keywords;** Yom Kippur War, territories, tanks, Israel, Arabs.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 21	1	–	Características	do	T-55	(Síria)
Tabela 21	2	–	Vulnerabilidades	do	T-55	(Síria)
Tabela 22	3	–	Características	do	<i>Shot Kal</i>	(Israel)
Tabela 23	4	–	Vulnerabilidades	do	<i>Shot Kal</i>	(Israel)
Tabela 5 – Aspectos apresentados durante a Batalha do Vale das Lágrimas no emprego de Carros de Combate						24
Tabela 6 – Fundamentos das Operações Defensivas evidenciados por Israel						26

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema de manobra da Batalha do Vale das Lágrimas .....	12
Figura 2 – As Colinas de Golã (Vale das Lágrimas) .....	15
Figura 3 – As frentes de batalha da Guerra do Yom Kippur .....	15
Figura 4 – Início da ofensiva Síria nas Colinas de Golã .....	17
Figura 5 – Distribuição das tropas nas Colinas de Golã de 6 a 9 de outubro de 1973 .....	18
Figura 6 – Carro de Combate T-55 árabe .....	22
Figura 7 – Carro de Combate israelense <i>Shot Kal</i> .....	23

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AMAN</b>	Academia Militar das Agulhas Negras
<b>BIBLIEX</b>	Biblioteca do Exército
<b>CC</b>	Carros de Combate
<b>EB</b>	Exército Brasileiro
<b>FDI</b>	Forças de Defesa de Israel
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>URSS</b>	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
<b>7ª BB</b>	Sétima Brigada Blindada (Exército Israelense)
<b>US</b>	Estados Unidos da América

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivos específicos	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>14</b>
2.1	GUERRA DO YOM KIPPUR: A BATALHA DO VALE DAS LÁGRIMAS	14
2.2	OS FUNDAMENTOS DAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS IDENTIFICADOS NAS TROPAS ISRAELENSES	18
2.3	A UTILIZAÇÃO DOS BLINDADOS ISRAELENSES E A SUPERIORIDADE RELATIVA SOBRE OS BLINDADOS ÁRABES	19
2.3.1	O Carro de Combate T-55 árabe	20
2.3.2	O Carro de Combate <i>Shot Kal</i> israelense	22
2.4	ASPECTOS APRESENTADOS DURANTE A BATALHA DO VALE DAS LÁGRIMAS QUE PODEM AUXILIAR NA ATUALIZAÇÃO DA DOUTRINA DE EMPREGO DE CARROS DE COMBATE PELA CAVALARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO	23

<b>3 REFERENCIAL METODOLÓGICO</b>	<b>25</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA	25
3.2 MÉTODO	25
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>26</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Guerra do Yom Kippur foi um conflito de interesses político-estratégicos entre Israel e os países árabes. Ocorrida entre os dias 6 e 25 de outubro de 1973, teve suas origens na Guerra dos Seis Dias, conflito em que Israel conquistou territórios importantes que antes eram motivo de insegurança para suas fronteiras.

Segundo Herzog (1977, pág. 14):

As origens da Guerra do Yom Kippur\* poderão ser identificadas, em grau considerável, na Guerra dos Seis Dias, que trouxe profundas repercussões para as partes em conflito, mudando de maneira- não pouco significativa a vida política e social de Israel e provocando mudanças fundamentais em seu pensamento estratégico. No mundo árabe, ela atuou como um catalisador e provocou uma completa reavaliação da atitude militar dos egípcios, fazendo com que tirassem conclusões sobre todos os aspectos da derrota e se pusessem a colocar em ordem sua “casa” militar, com a ativa ajuda dos soviéticos. Por outro lado, os israelenses “varreram para baixo do tapete” todas as limitações sentidas por ocasião da guerra e que haviam esquecido durante a euforia da vitória. Consagrando, mentalmente, os conceitos militares revelados nos seis dias do conflito, prepararam-se para a próxima confrontação, como se esta viesse a ocorrer no sétimo dia.

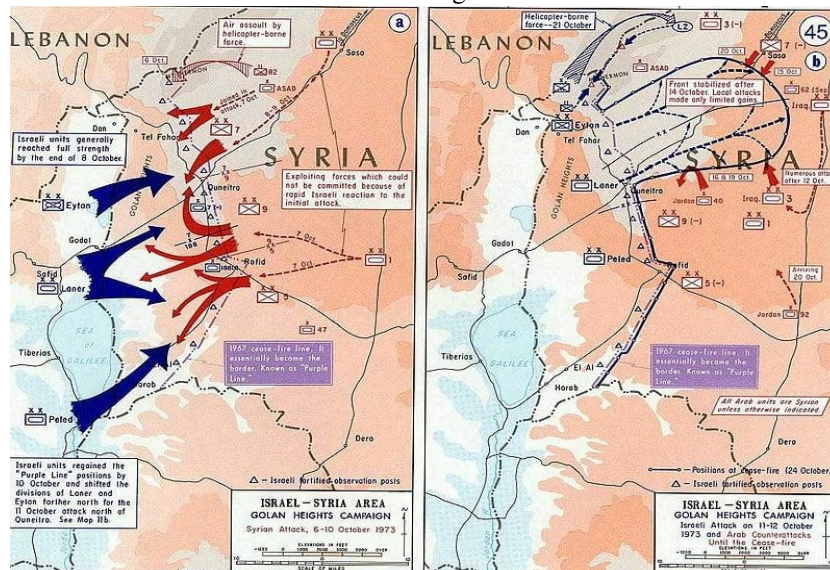
Após a Guerra dos Seis Dias, os países árabes, devastados pelas perdas territoriais frente a um país muito menor, iniciaram os processos de modernização de seus exércitos. Foi a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) que os munuiu com armamento, equipamento e Carros de Combate (CC), além de treinamento especializado de tropas de infantaria. Isso foi a base na qual os países árabes se apoiaram para, em 1973, iniciarem os ataques a Israel, de forma a cercarem o país e retomarem os territórios perdidos seis anos antes.

Os árabes tiveram duas principais frentes de combate. A Sul, guiada pelo Egito, que foi lançada pelo Sinai, e a Nordeste, pelas Colinas de Golã, feita pela Síria, com seus modernos Carros de Combate soviéticos T-55 e T-62 e três divisões de infantaria, além da aviação e das peças de artilharia que iniciaram o combate bombardeando os israelenses. Nas Colinas de Golã, onde várias fortificações foram criadas após a Guerra dos Seis Dias, os

Centurion *Shot Kal*, modernização do carro inglês, adaptado para o ambiente operacional desértico, foram utilizados para barrar o avanço dos carros sírios. Foi nessa área de operações que se desencadeou a Batalha do Vale das Lágrimas, objeto de estudo desse trabalho.

Com base nesta batalha, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo estudar a Guerra do Yom Kippur, analisando a superioridade estratégica de Israel no emprego de Carros de Combate em relação aos árabes nessa guerra específica, mais precisamente na Batalha do Vale das Lágrimas.

Figura 1 – Esquema de manobra da Batalha do Vale das Lágrimas



Fonte: FORÇAS TERRESTRES (2011)

Ademais, esta pesquisa se justifica ao buscar atualizar as doutrinas de utilização dos Carros de Combate pelo Exército Brasileiro (EB), a fim de aproveitar melhor suas capacidades no terreno em que são empregados. Isso se deve ao fato de que a Guerra do Yom Kippur foi um dos conflitos em que houve maior confronto entre CC, tornando-se de grande importância para o estudo, principalmente no contexto da Arma de Cavalaria.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar a Batalha do Vale das Lágrimas, durante a Guerra do Yom Kippur, e a utilização de Carros de Combate por Israel no conflito, verificando os principais fatores que levaram à vitória israelense na Guerra e identificar os principais aspectos que podem auxiliar na atualização da doutrina do emprego de CC no Brasil.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

Analisar a Guerra do Yom Kippur na frente Nordeste (Colinas de Golã).

Identificar os fundamentos das Operações Defensivas utilizados por Israel frente ao inimigo árabe nas Colinas de Golã.

Analisar o uso dos Carros de Combate por Israel e sua superioridade relativa frente aos árabes.

Identificar os principais aspectos apresentados durante a Guerra que podem auxiliar na atualização da doutrina da Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro quanto ao uso de Carros de Combate.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 GUERRA DO YOM KIPPUR: A BATALHA DO VALE DAS LÁGRIMAS

Durante a Guerra dos Seis Dias, em 1967, Israel conquistou da Síria as Colinas de Golã, região de planalto basáltico localizada ao norte de Israel, na divisa com a Síria. Após a guerra, Israel iniciou vários trabalhos de fortificação e preparação de defesa nessa região, sendo esse um fator decisivo durante a Guerra do Yom Kippur.

Segundo Cabral (2021):

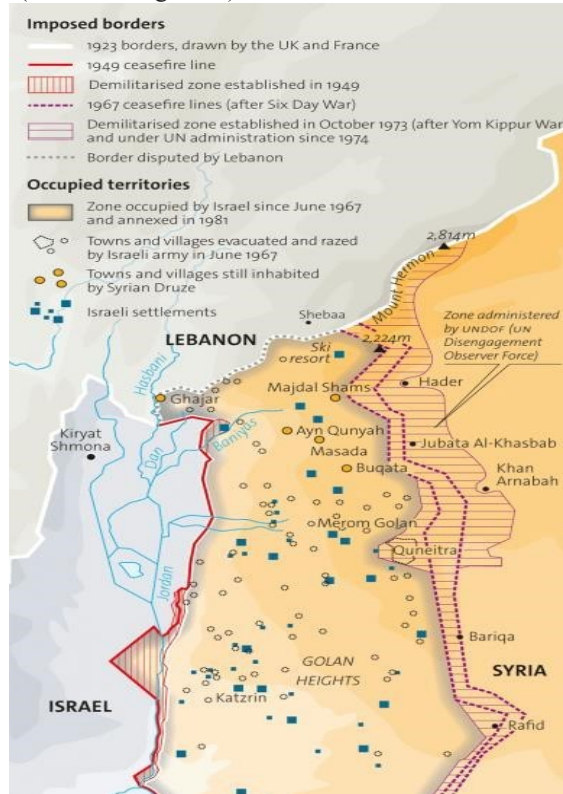
As Colinas de Golã se estendem por 1.800km<sup>2</sup>, sendo que Israel controla 2/3 (1.200 km<sup>2</sup>). As ravinas e os pontos de acesso são facilmente defensáveis, existem muitas saliências e pontos íngremes de difícil escalada. Nas colinas estão as fontes do rio Jordão. Após a conquista das Colinas de Golã, os israelenses construíram uma série de fortificações que dominavam o terreno, fossos anti-carro, fizeram espaldões para armas, prepararam posições para os seus blindados de modo que só a torre ficasse exposta, lançaram vários campos de minas e construíram instalações com pessoal da Inteligência que lhes permitiam monitorar o fluxo de comunicações sírias. A aviação israelense fazia, frequentemente, voos de patrulha e reconhecimento sobre o território sírio. O material bélico das reservas estava posicionado, relativamente, próximo às posições defensivas o que lhes possibilitava dispor das reservas próximas à zona de combate, por outro lado estavam vulneráveis a artilharia e a aviação síria. A posse das Colinas Golã é fundamental para defesa e a sobrevivência de Israel, lá estão as fontes do rio Jordão e elas tem comandamento sobre o terreno adjacente, o que facilita a defesa de posição e móvel, além de dar profundidade estratégica a defesa.

No dia 6 de outubro de 1973, durante o Dia do Perdão (Yom Kippur) para os Israelenses, Egito e Síria lançam um ataque contra Israel, dando início à Guerra do Yom Kippur.

A então primeira-ministra de Israel, Golda Meir, recebeu informações de sua inteligência de que havia movimentação nas fronteiras com Egito e Síria, porém descreditou que os árabes atacariam. Querendo manter a imagem de Israel frente aos agentes internacionais de país defensor, e não atacante, decidiu não lançar uma investida preventiva, o que facilitou o avanço das tropas árabes.

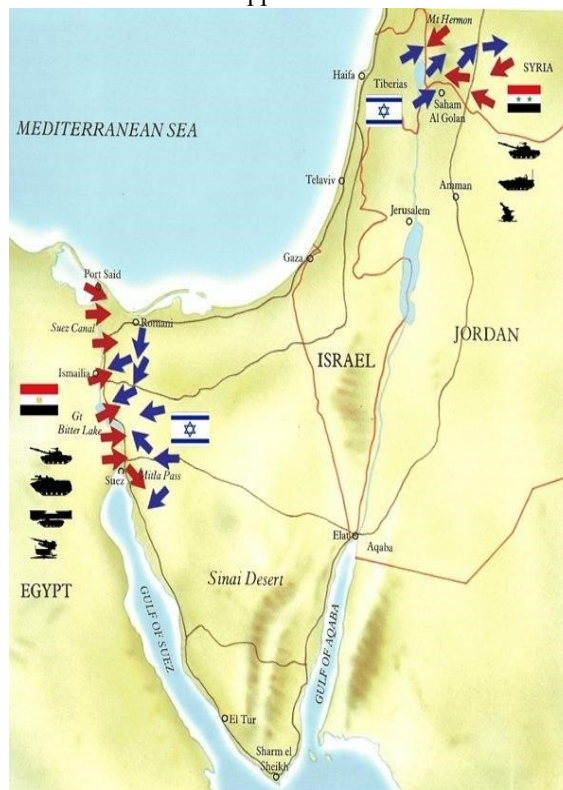
Às 12h do dia 06 de outubro de 1973, o Egito adentra as fronteiras israelenses ao Sul, na Península do Sinai, em um ataque combinado com as tropas Sírias, que entram pela fronteira Nordeste, nas Colinas de Golã.

Figura 2 – As Colinas de Golã (Vale das Lágrimas)



Fonte: LE MONDE DIPLOMATIQUE (2016)

Figura 3: as frentes de batalha da Guerra do Yom Kippur





Fonte: CAVOK (2017)

O Exército Sírio inicia o avanço, às 14h, com um efetivo muito superior ao do adversário, tendo em torno de 800 Carros de Combate em posição para o início do confronto, frente aos 180 israelenses. Sabendo do dispositivo defensivo montado por Israel na região desde que a tomou na Guerra dos Seis Dias, o Exército Sírio utilizou de tropas especializadas para fazer o avanço.

Cabral (2021) cita o início do ataque sírio às Colinas de Golã:

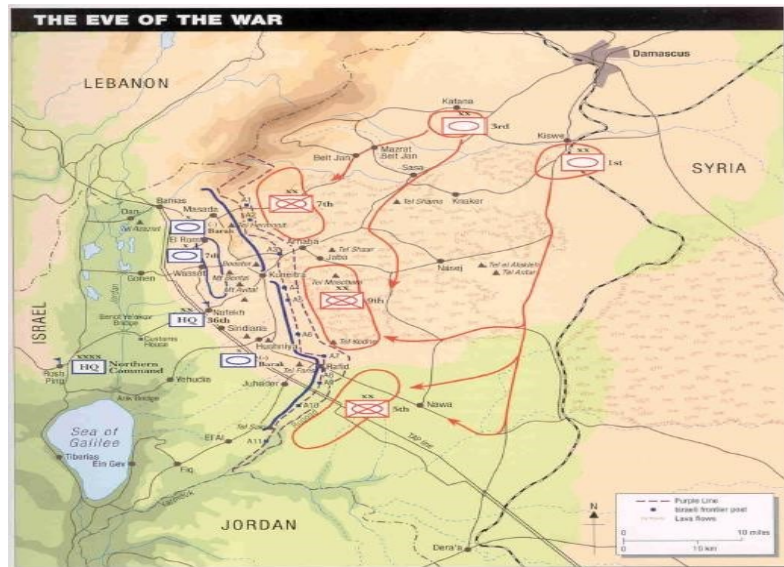
No dia 6 de outubro, o Exército sírio iniciou o ataque com três divisões de infantaria com cerca de 28.000 soldados, apoiados por 800 tanques (T-55 e T-62) 600 peças de artilharia de diversos calibres. No dia seguinte, os sírios desdobraram mais duas divisões blindadas. Os sírios sabiam das dificuldades que encontrariam e se prepararam para abrir passagens nos campos de minas, lançadores de pontes para superar os fossos defensivos israelenses, tropas de infantaria mecanizadas e blindadas dotadas de mísseis anti-carro. Utilizaram tropas aeromóveis e forças especiais para atacar as posições israelenses no alto das colinas. Nas Colinas de Golã, as Forças de Defesa de Israel (IDF) tinham duas brigadas blindadas, uma brigada de infantaria, dois batalhões de paraquedistas e onze baterias de artilharia com cinco brigadas (7<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup>, com a 1<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> na reserva). No início da batalha, as brigadas israelenses tinham nas posições defensivas cerca de 3.000 soldados, 180 tanques e 60 peças de artilharia.

A Síria inicia o ataque com aeronaves, artilharia e o avanço das tropas de infantaria, todos posicionados próximos à fronteira dos dois países. Com tropas especializadas de engenharia, a Síria inicia a transposição dos obstáculos criados por Israel, mesmo sob fogos da artilharia israelense, que tinha essa tropa como alvo principal. Após ultrapassarem as barreiras, os blindados sírios adentram o território israelense.

Durante os combates que se seguiram, a 7<sup>a</sup> Brigada Blindada, comandada por Avigdor Ben-Gal, recebeu o setor Norte do Vale Quneitra como frente principal, local de acesso principal às Colinas de Golã pelo Leste. Por quatro dias, a 7<sup>a</sup> BB manteve sua posição, defendendo o flanco Norte e causou fortes baixas ao Exército Sírio.

Devido aos modernos sistemas de tiro dos carros soviéticos, incluindo os sistemas de visão noturna, os CC israelenses ficavam em desvantagem no período noturno. Dessa forma, as tropas blindadas receberam apoio de fogo de artilharia de campanha, que mudavam constantemente de posição, dando flexibilidade e aumentando a eficiência do ataque. O conhecimento do terreno foi fator decisivo nessa fase das operações, visto que as posições de defesa israelenses foram extremamente eficazes no embate contra os carros sírios. Outro fator importante para a vitória israelense no combate foi o uso dos *Shot Kal* no limite do alcance dos seus canhões, que era superior ao limite dos T-55 Sírios.

Figura 4 – Início da ofensiva Síria nas Colinas de Golã



Fonte: DOS REIS (2016)

No dia 8 de outubro, o Exército Israelense inicia a retomada do território a Sul das Colinas de Golã, com ataques aéreos às bases de comando sírias e destruindo vários blindados adversários.

No dia 9, os Sírios lançam uma grande ofensiva contra Israel, conseguindo ultrapassar a Linha de Armistício de 1967, determinada após a Guerra dos Seis Dias. No dia 10, a ofensiva Síria continua empurrando as Forças de Defesa de Israel (FDI) para a retaguarda, causando grandes baixas e pressão sobre as forças em defensiva.

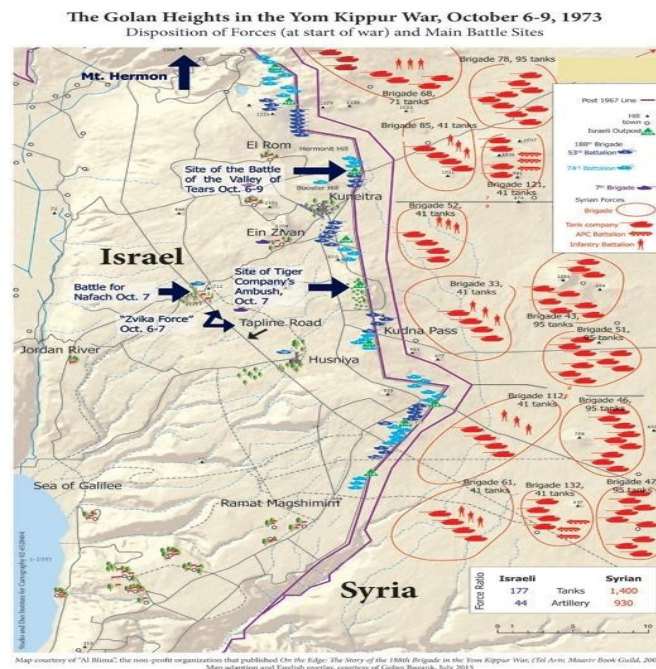
Nos dias 11 e 12 de outubro, Israel inicia a contraofensiva, recebendo reforços de Carros de Combate e artilharia, contendo o avanço sírio e começando a recuperar terreno. Durante os dias 13 e 14, Israel intensifica sua contraofensiva, avançando contra as posições inimigas, tornando o combate ainda mais violento, o que causou grandes baixas dos dois lados. Durante os dias 15 e 16 de outubro, Israel recupera a iniciativa das ações, conseguindo retrair os sírios até a Linha de Armistício de 1967, retomando o controle de vários pontos estratégicos das Colinas de Golã.

Nos dias 17 e 18 continuaram os embates, com Israel mantendo sua iniciativa sobre as forças sírias, empurrando-as cada vez mais para trás. Os sírios sofreram pesadas perdas, principalmente em suas tropas blindadas, o que ocasionou na efetiva contraofensiva pelas FDI.

Em 21 de outubro de 1973, Israel capturou a cidade estratégica de Quneitra, importante ponto de controle nas Colinas de Golã. A captura de Quneitra consolidou a vitória israelense na batalha e efetivamente encerrou a ofensiva síria na região.

No dia 22 de outubro foi assinado o cessar-fogo entre Israel e Egito. No dia 23, assinado o cessar-fogo entre Israel e Síria, porém as forças continuaram o embate e as tropas israelenses continuaram a ocupar território sírio.

Figura 5 – Distribuição das tropas nas Colinas de Golã de 6 a 9 de outubro de 1973



Fonte: THE TIME OF ISRAEL (2023)

## 2.2 OS FUNDAMENTOS DAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS IDENTIFICADOS NAS TROPAS ISRAELENSES

As Operações Defensivas são realizadas em situações onde a força tenha perdido sua iniciativa e necessita recuperá-la ou quando está sob ataque e quer mudar a situação tática, tornando-se a força atacante. Para isso, existem alguns fundamentos da defensiva que são essenciais para que se consiga chegar a esses objetivos. São eles: apropriada utilização do terreno, segurança, defesa em todas as direções, defesa em profundidade, apoio mútuo, flexibilidade, máximo emprego de ações ofensivas, dispersão, utilização do tempo disponível e integração e coordenação das medidas de defesa.

Ao se analisar a Batalha do Vale das Lágrimas, pode-se observar a clara superioridade das tropas israelenses em relação às sírias. Isso se deveu, em grande parte, ao alto nível de conhecimento e habilidade das FDI em relação ao terreno e ao material utilizado na batalha.

O

Exército Israelense mostrou-se altamente treinado e capaz de aproveitar ao máximo as características de seus Carros de Combate, mesmo aqueles com tecnologia mais antiga e menor poder de fogo.

Por outro lado, as tropas sírias, embora contassem com equipamentos mais modernos e poderosos, não possuíam o mesmo grau de habilidade e conhecimento do terreno, o que as tornou vulneráveis aos ataques israelenses.

Cabral (2021) dá uma explicação sobre os principais pontos fortes do Exército Israelense que acredita terem sido a causa de sua vitória na guerra:

#### **Por que Israel ganhou?**

Vamos apontar algumas razões:

- A topografia, em grande parte da região favorecia a defesa, além disso as FDI prepararam posições para os blindados, escavaram fossos anti-tanques, lançaram campo de minar e posições fortificadas para maximizar suas possibilidades; – O alto nível do Estado-Maior israelense, sua capacidade de adaptação as mudanças constantes na situação e a flexibilidade no planejamento;
- A liderança, em todos os escalões, mas, principalmente, no campo de batalha, a capacidade de improvisação, de iniciativa e o alto nível de adestramento das FDI; – A rápida mobilização das reservas e os depósitos de material completos em sua dotação de guerra;
- As Colinas de Golã são muito pequenas para atuar como uma zona tampão eficaz, ao contrário da Península do Sinai no Sul, mas provaram ser uma fortaleza estratégica e foi uma região chave crucial para impedir que os sírios de bombardearem as cidades israelenses.
- A coordenação entre assaltos aeromóveis, unidades blindadas e mecanizadas, apoiadas pela artilharia de longo alcance, aviação de caça e helicópteros. Esta concepção tática será a base para a US Airland Battle Doctrine;
- Um ponto interessante foram as seguidas falhas do Mossad, não em coletar os dados, mas em realizar a análise e enviar a informação aos decisores a tempo, como aconteceram em vários momentos durante a guerra, nas duas frentes, e apesar disso, Israel conseguiu vencer.
- Com relação aos sírios constatou-se uma rigidez muito grande na execução do plano de campanha, o baixo nível de adestramento das tripulações de blindados que não foram capazes de explorar com eficiência os seus tanques e isso se estende aos pilotos de caças, a falta de liberdade tática e operacional dos comandantes de campo.

### **2.3 A UTILIZAÇÃO DOS BLINDADOS ISRAELENSES E A SUPERIORIDADE RELATIVA SOBRE OS BLINDADOS ÁRABES**

Os T-55 e T-62 eram os principais CC árabes na época, sendo modernos e equipados com visão noturna. Apesar de serem mais leves, com cerca de 42 toneladas, eram mais móveis em terrenos acidentados. No entanto, as tropas árabes não estavam adestradas adequadamente, e os carros apresentavam algumas limitações, como a blindagem reduzida e o tempo de giro da torre, que demorava por volta de 21 segundos para dar uma volta completa. Com isso, os sírios foram enfraquecidos.

A Batalha do Vale das Lágrimas evidenciou a habilidade do Exército Israelense em utilizar o terreno e a tecnologia ao seu favor. Mesmo em desvantagem numérica, os israelenses se sobressaíram devido ao treinamento de suas tropas. Por outro lado, os árabes

apostavam em uma estratégia de avançar com a maior quantidade de carros possível, com o objetivo de cercar e neutralizar o inimigo com grande poder de fogo. Para combater essa tática, Israel utilizou fortificações e posições elevadas, com grande alcance de tiro dos seus carros. Os *Shot Kal*, mais pesados, com aproximadamente 46 a 52 toneladas, tinham maior poder de fogo e alcance, com capacidade de engajar alvos em até 4 km de distância. Os Carros de Combate israelenses foram usados em posições defensivas, com espaldões que permitiam apenas a exposição das torres, dificultando o engajamento dos adversários. Dessa forma, a organização e a preparação das FDI foram fundamentais para a vitória na guerra.

Segundo Herzog (1977, pág. 87):

Várias séries de posições e espaldões para carros de combate — que vieram a provar sua eficiência durante a luta — foram construídos a fim de possibilitar aos blindados cobrirem com seu fogo os fossos anti-carros. A luta ao longo da frente, durante o inverno, deu oportunidade ao Comando Norte de colher certos ensinamentos e de chegar a algumas conclusões. Em todos os combates de blindados que tiveram lugar, praticamente todos os carros sírios engajados foram atingidos pelos tanques israelenses. No segundo maior confronto que se verificou, os sírios introduziram o uso de 5 mísseis anti-carros Sagger e conseguiram pôr fora de combate grande número de carros israelenses. Essas lições foram rapidamente absorvidas: as forças blindadas foram dotadas de morteiros, para fazer frente às tropas da infantaria síria que operavam aqueles mísseis. Essas e outras medidas provaram ser eficazes; de fato, praticamente não houve qualquer impacto por mísseis por ocasião do terceiro e último round naquele inverno, apesar de uma grande quantidade deles ter sido lançada (densas meadas de cabos-guias de mísseis foram encontradas em torno das posições israelenses).

### 2.3.1 O Carro de Combate T-55 árabe

O carro de combate T-55 utilizado pelo Exército Sírio foi um modelo desenvolvido pelos soviéticos no final da década de 1940. Na Guerra do Yom Kippur, os Sírios atacaram Israel com muitas unidades desse carro, fator que possibilitou a vitória em algumas batalhas.

Com cerca de 36 ton, o T-55 possui como armamento principal um canhão de 100mm, e secundários metralhadoras leves e pesadas. Sua blindagem é espessa, feita de aço, com aproximadamente 200mm na parte frontal da torre, e 120mm nas laterais do chassi. Seu motor a diesel lhe possibilitava empregar, em terrenos planos, velocidades de até 50km/h, e até 48km/h em terrenos irregulares.

Embora tenha sido muito utilizado durante a guerra, o T-55 apresentou limitações em combate, principalmente relacionadas ao seu poder de combate frente aos carros israelenses. Sua proteção blindada era vulnerável tanto aos ataques dos mísseis anti-carro quanto aos dos carros de combate israelenses.

Como principais características desse carro, temos:

Tabela 1 – Características do T-55 (Síria)

Peso: 36 toneladas
Calibre armamento principal: 100m (canhão)
Calibre armamento secundário: metralhadora 7,62mm / metralhadora 12.7mm
Blindagem frontal (torre): 200mm
Blindagem frontal (chassi): 120mm
Velocidade máxima: 50km/h (estrada) / 48km/h (terreno irregular)
Tripulação : 4 homens
Ano de produção: 1957

Fonte: Autor (2023)

Principais vulnerabilidades apresentadas pelo T-55 durante a guerra:

Tabela 2: vulnerabilidades do T-55 (Síria)

Proteção: a blindagem dos T-55 não era resistente o suficiente para os tiros de armamento anti-carro das armas israelenses
Mobilidade: Uniu-se a falta de manutenção adequada ao terreno irregular e de difícil acesso, fatores que tornavam fácil que os carros quebrassem e que ficassem presos, o que os transformavam em alvos fáceis para os carros israelenses.
Comunicações: As comunicações das tropas sírias eram debilitadas, o que dificultou muito a coordenação das forças e a tomada de decisão no campo de batalha.
Capacidade de fogo: Apesar de ser um carro com muitas capacidades para serem empregadas, a falta de treinamento da tropa e de precisão do canhão não foram suficientes para fazer frente aos modernos carros israelenses.

Fonte: Autor (2023)

Figura 6 – Carro de combate T-55 árabe



Fonte: TANKS ENCYCLOPEDIA

### 2.3.2 O Carro de Combate *Shot Kal* israelense

O CC principal utilizado no Norte pelos Israelenses foi o Centurion “Shot Kal”, uma evolução do Centurion advindo da Inglaterra. As principais modificações feitas por Israel foram a troca do canhão, inicialmente de 100mm, por um de 105mm, instalação de ar condicionado avançado, devido ao clima árido da região e algumas melhorias nas comunicações.

Principais características do carro:

Tabela 3: Características do *Shot Kal* (Israel)

Peso: 56 toneladas.
Calibre armamento principal: 105m (canhão).
Calibre armamento secundário: 2x 7,62mm (metralhadora), 1x 12,7mm (metralhadora).
Blindagem frontal (torre): 195mm.
Blindagem frontal (chassi): 120mm.
Velocidade máxima: 48km/h (estrada).
Tripulação : 4 homens.
Ano de produção: 1970.

Fonte: Autor (2023)

Principais vulnerabilidades apresentadas pelo *Shot Kal* durante a guerra:

Tabela 4: vulnerabilidades do *Shot Kal* (Israel)

Proteção: a blindagem frontal do carro era suficiente para proteger a tripulação dos tiros dos carros de combate árabes, porém sua proteção lateral era mais fina, o que tornava o carro vulnerável aos ataques das armas anti-carro, que foram amplamente utilizadas pelos árabes.
Mobilidade: durante a guerra, alguns carros sofreram problemas mecânicos, diminuindo a mobilidade e tornando-os vulneráveis ao ataque dos carros de combate árabes.

Falta de um armamento antiaéreo exclusivo: os carros de combate de Israel não tinham armamento exclusivo para ataque antiaéreo, os quais necessitavam da utilização de suas metralhadoras pesadas para defesa contra o ataque dos helicópteros árabes.

Dispersão: por vários momentos, os carros tiveram que fazer manobras muito próximos uns dos outros, diminuindo a dispersão entre eles, tornando-os alvos compensadores para os carros de combate e as armas anti-carro sírias.

Fonte: Autor (2023)

Figura 7 – Carro de combate israelense *Shot Kal*



Fonte: TANKS ENCYCLOPEDIA

#### 2.4 ASPECTOS APRESENTADOS DURANTE A BATALHA DO VALE DAS LÁGRIMAS QUE PODEM AUXILIAR NA ATUALIZAÇÃO DA DOCTRINA DE EMPREGO DE CARROS DE COMBATE PELA CAVALARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O emprego de Carros de Combate foi intenso durante a Batalha do Vale das Lágrimas, fato importante de ser analisado pela Arma de Cavalaria do EB. Sendo assim, alguns fatores importantes de serem elencados para que se possa atualizar a doutrina militar de emprego de CC no Brasil são:

Tabela 5 – Aspectos apresentados durante a Batalha do Vale das Lágrimas no emprego de Carros de Combate

**RECONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA:** A Cavalaria precisa desenvolver habilidades de reconhecimento eficazes para identificar as forças blindadas inimigas, determinar suas posições e movimentos, e coletar informações sobre seus pontos fracos e fortes. Isso envolve o uso de veículos de reconhecimento, aeronaves de observação e inteligência de sinais.



<p><b>CONHECIMENTO DOS BLINDADOS INIMIGOS:</b> É essencial que a Cavalaria tenha um entendimento detalhado dos veículos blindados utilizados pelo inimigo, incluindo seus recursos, armamento, proteção e mobilidade. Isso permitirá que a Cavalaria desenvolva táticas adequadas para enfrentar essas unidades.</p>
<p><b>DEFESA ANTICARRO:</b> A Cavalaria deve aprender técnicas eficazes de defesa anti-carro para lidar com as ameaças dos blindados inimigos. Isso inclui a utilização de armas anticarro portáteis, sistemas de defesa aérea e táticas de emboscada para atacar veículos blindados inimigos em seus pontos vulneráveis.</p>
<p><b>COORDENAÇÃO COM A INFANTARIA:</b> A Cavalaria deve aprender a trabalhar em estreita colaboração com a Infantaria para realizar operações conjuntas. Isso pode envolver a proteção da Infantaria contra os blindados inimigos, o apoio em manobras ofensivas e a coordenação de ataques combinados.</p>
<p><b>MOBILIDADE E MANOBRA:</b> A Cavalaria deve aproveitar sua mobilidade para obter vantagens táticas. A utilização de veículos ágeis e bem protegidos permitirá à Cavalaria explorar terrenos difíceis, flanquear as forças inimigas e atacar em pontos fracos.</p>
<p><b>APOIO DE FOGO:</b> A Cavalaria deve ser capaz de chamar e coordenar o apoio de fogo de artilharia e aviação para neutralizar os blindados inimigos. Isso requer uma compreensão das capacidades e limitações desses meios de apoio e uma boa comunicação com as unidades de apoio.</p>
<p><b>TREINAMENTO E EXERCÍCIOS:</b> A preparação adequada por meio de treinamento intensivo e exercícios realistas é essencial para que se desenvolvam as habilidades necessárias para o combate entre blindados. Isso inclui treinamento em manobras Ofensivas e Defensivas, tiro com armas anti-carro, táticas de reconhecimento e coordenação com outras unidades.</p>

Fonte: Autor (2023)

Com esse estudo detalhado sobre as táticas e técnicas utilizadas por Israel, o EB pode desenvolver sua doutrina sobre o emprego de blindados, criando novos métodos para que se utilizem da melhor forma possível todas as capacidades dos Carros de Combate do Brasil.

### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e histórica, sendo seus dados coletados através da leitura de livros, sites e outros meios, sobre autores renomados ou com grande conhecimento sobre o assunto, além de trabalhos acadêmicos de Escolas de Altos Estudos e universidades. Além, investigou acontecimentos do passado que devem ser

revisados para que se possam mudar situações atuais, todos relacionados a Batalha do Vale das Lágrimas, principal batalha durante a Guerra do Yom Kippur em que se teve embates com Carros de Combate.

Foi baseada nos métodos histórico e dedutivo, levantando dados com tempo e espaço determinados, fazendo avaliação crítica desses dados e apresentação, interpretação e conclusões sobre o estudo destes, e teve por objetivo chegar às conclusões com demonstração racional e lógica dos dados.

Tem abordagem qualitativa e objetivos explicativos, pois descreveu e analisou processos dinâmicos vividos por grupos sociais, entendendo as particularidades vividas durante a Guerra.

### 3.2 MÉTODO

A pesquisa se deu em três etapas distintas, através de observação sistemática, com coleta e registro de dados previamente definidos. Na primeira foi feita a investigação documental e bibliográfica sobre o tema. Já na segunda, foi estabelecida a análise dos dados dentro do escopo proposto pela pesquisa, ou seja, o emprego dos Carros de Combate na Guerra do Yom Kippur. Na terceira, a avaliação sobre como o estudo do tema pode auxiliar na atualização da doutrina sobre a utilização dos carros de combate pela Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se avaliar a Guerra do Yom Kippur, pôde-se observar que Israel preparou seu terreno e suas tropas para qualquer tipo de avanço inimigo. O fato de um Exército com menor efetivo, com meios menos modernos e em menor quantidade vencer duas forças que, em tese, haviam se preparado para realizar um ataque surpresa com uma quantidade de meios muito maior, nos mostra que a preparação da tropa é de extrema importância para que se possa vencer uma guerra.

Durante a Batalha no Vale das Lágrimas, as tropas israelenses utilizaram-se muito bem dos fundamentos da defensiva para deter o avanço das tropas sírias. Uma vez baseado no Manual de Campanha Operações (EB70 – MC – 10.223) do Exército Brasileiro, alguns Fundamentos das Operações Defensivas evidenciados na atuação das tropas israelenses durante a Batalha do Vale das Lágrimas, foram:

Tabela 6 – Fundamentos das Operações Defensivas evidenciados por Israel

<p><b>APROPRIADA UTILIZAÇÃO DO TERRENO:</b> a familiaridade dos israelenses com o terreno favoreceu o lançamento de obstáculos, como fossos anti-carro e campos de minas, para desgastar as tropas adversárias e a utilização do comando sobre o oponente, além do fato de a zona de ação da brigada ter fortificações construídas, com espaldões para os carros de combate, foram fatores essenciais para que Israel conseguisse sua superioridade relativa sobre uma tropa com muito mais meios, tecnologias e efetivo.</p>
<p><b>APOIO MÚTUO E DEFESA EM PROFUNDIDADE:</b> o dispositivo da 7ª Brigada Blindada, com cerca de 18km de frente e 1,6 a 3,2 km de profundidade, foi adequado para a defesa, de forma a ter terreno suficiente para dispersar suas peças de manobra dentro do alcance de suas armas. Isso tornou possível o apoio entre as armas bases e de apoio, de forma a nenhuma tropa ficar abandonada ou sem apoio em algum momento da batalha.</p>
<p><b>FLEXIBILIDADE:</b> o emprego de reservas móveis de constituição flexível e temporárias, formadas para cumprir missões de emboscada, bloqueio de penetrações inimigas e aprofundamentos.</p>
<p><b>MÁXIMO EMPREGO DE AÇÕES OFENSIVAS:</b> o fato de retomarem a iniciativa para causar a destruição do inimigo, por meio do uso da agressividade, ação de choque, patrulhamento agressivo, incursões, emboscadas e contra-ataques, típicos de tropas de cavalaria. Os carros de combate <i>Shot Kal</i> foram essenciais para que se conseguisse a utilização desse fundamento, visto que foram projetados para as Forças de Defesa de Israel (FDI).</p>
<p><b>DISPERSÃO:</b> ao dispersar com grandes espaçamentos suas peças de manobra, Israel evitou a destruição em massa de suas tropas ao receber fogos de artilharia inimiga, mantendo seu poder de combate e suas posições defensivas. A organização das tropas permitiu negar ao inimigo uma concentração que se tornasse alvo compensador e vulnerável; e,</p>
<p><b>UTILIZAÇÃO DO TEMPO DISPONÍVEL:</b> a resistência da 7ª Brigada tornou possível impedir que o inimigo conseguisse atingir seus objetivos, de forma a ter tempo suficiente para uma reorganização que possibilitasse o contra-ataque e a retomada da ofensiva, expulsando os sírios de seu território.</p>

Fonte: Autor (2023)

As FDI (Forças de Defesa de Israel) conseguiram resultados excelentes em suas investidas sobre as tropas adversárias pela preparação eficiente de seus homens e seu terreno. A preparação do terreno, fator decisivo para a vitória na Guerra do Yom Kippur, foi iniciada

logo após a Guerra do Seis Dias, quando Israel conquistou os territórios da Península do Sinai e as Colinas de Golã. Sabendo que os árabes iriam atacar novamente para reconquistar as terras perdidas, iniciaram a montagem de várias posições, nas quais poderiam utilizar os Carros de Combate de forma eficiente, com espaldões que os escondiam, deixando apenas suas torres expostas.

Além disso, a preparação dos homens também foi decisiva. O conhecimento técnico sobre os carros e como utilizá-los com presteza, foi mais um fator de decisão da batalha e o conhecimento sobre o terreno, o que eu diria que foi o principal para se chegar à vitória. Isso se deu pois com treinamentos específicos com seus carros no terreno onde aconteceram os embates com os blindados, os israelenses se prepararam de forma a saber onde seriam as melhores posições nas quais poderiam posicionar-se e utilizar com as melhores condições as qualidades dos CC. Os Carros de Combate israelenses tinham canhões de 105mm, que eram mais precisos e tinham *standoff* sobre os carros árabes, com seus canhões de 100mm, conseguindo atingí-los a distâncias maiores sem serem engajados, além de terem blindagens mais resistentes.

Esses foram alguns fatores importantes que tornaram as FDI mais bem preparadas para os embates nas Colinas de Golã, fazendo com que, novamente, Israel fosse mais bem sucedido na guerra que seus adversários. A preparação das tropas israelenses, junto ao estudo dos fundamentos que deveriam utilizar para atingirem o melhor desempenho no terreno, tornaram Israel uma nação mais forte e soberana frente a seus vizinhos árabes.

Assim, é visível a superioridade estratégica de Israel frente aos árabes no emprego de CC, utilizando-os em posições defensivas e buscando contra-atacá-los sempre que possível, mesmo em menor quantidade, dando-se pela utilização efetiva de suas armas e seu pessoal altamente preparado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esse trabalho, buscou-se analisar a Batalha do Vale das Lágrimas, durante a Guerra do Yom Kippur, ocorrida entre 6 e 25 de outubro de 1973, nas Colinas de Golã, território localizado na porção Nordeste do país de Israel.

Pôde-se observar que Israel preparou melhor sua Força de Defesa (FDI), sabendo como utilizar seu terreno e seus Carros de Combate durante a batalha. Essa preparação se deu principalmente com o estudo a fundo sobre seus Carros de Combate, descobrindo como utilizá-los em qualquer situação no terreno das Colinas.

Assim, Israel conseguiu, com menor quantidade de carros, combater com eficiência a Síria, que tinha uma quantidade muito superior de blindados, os quais também eram mais modernos e sofisticados.

A falta de treinamento dos árabes fez com que as capacidades apresentadas por seus blindados de nada servissem frente aos carros israelenses, mais antigos e com menos eletrônicos.

Dessa forma, pode-se concluir que o estudo detalhado do terreno e o treinamento pesado com seus meios de combate trazem diversos resultados positivos para as tropas blindadas. É importante, para a tropa de Cavalaria do Exército Brasileiro, fazer uma avaliação desta guerra, elencando os principais fatores que levaram a FDI ao êxito no uso de seus Carros de Combate, de forma a atualizar sua doutrina e melhor utilizar seus CC.

Isso faz desta guerra um excelente exemplo de como bem utilizar os Carros de Combate, seja na escolha das posições de espera, tiro e muda, seja nos deslocamentos, seja na dispersão dos carros de forma a se tornarem alvos menos compensadores frente ao inimigo.

A Guerra do Yom Kippur mostrou, através da atuação de Israel com seus CC, principalmente da Batalha do Vale da Lágrimas (Colinas de Golã), uma forma de superioridade estratégica de um exército pequeno, mas com grandes capacidades. A preparação de seu terreno e de seus meios com tempo e qualidade, passa a ser mais determinante, vencendo, portanto, o número de homens e armas no campo de batalha.

## REFERÊNCIAS

BOCQUELET, D. **The most produced tank in history?** Disponível em: [https://www.google.com/search?q=t-55+tank+encyclopedia&tbm=isch&ved=2ahUKEwjPsYGk2v3-AhUJBbkGHZazCHEQ2cCegQIABAA&oq=t-55+tank+encyclopedia&gs\\_lcp=CgNpbWcQAzIHCAAQExCABDoHCAAQigUQQzoFCAAQgAQ6BggAEAcQHjoECAAQHICnBljYJGDtKmgAcAB4AIABqgGIAbQUkgEEMC4xOZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&sclient=img&ei=6X11ZL-ZD4mK5OUPlueiiAc&bih=657&biw=1349&rlz=1C1GCEA\\_enBR989BR989&hl=ptBR#imgrc=C0dicCpeQVUDPM](https://www.google.com/search?q=t-55+tank+encyclopedia&tbm=isch&ved=2ahUKEwjPsYGk2v3-AhUJBbkGHZazCHEQ2cCegQIABAA&oq=t-55+tank+encyclopedia&gs_lcp=CgNpbWcQAzIHCAAQExCABDoHCAAQigUQQzoFCAAQgAQ6BggAEAcQHjoECAAQHICnBljYJGDtKmgAcAB4AIABqgGIAbQUkgEEMC4xOZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&sclient=img&ei=6X11ZL-ZD4mK5OUPlueiiAc&bih=657&biw=1349&rlz=1C1GCEA_enBR989BR989&hl=ptBR#imgrc=C0dicCpeQVUDPM). Acesso em Maio de 2023.

BRASIL, Ministério do Exército. **EB70 – MC – 10.223**: Manual de Campanha OPERAÇÕES, 5. ed. Brasília: EGGCF, 2017.

CABRAL, Prof. Dr. Ricardo Pereira. “A guerra do Yom Kippur: A Batalha do Vale das Lágrimas”; **História Militar em Debate**. Disponível em: <https://historiamilitaremdebate.com.br/guerra-do-yom-kippur-a-batalha-do-vale-daslagrimas/#:~:text=Os%20efetivos%20iniciais%20das%20for%C3%A7as,%20artilha%20de%20diversos%20calibres>. Acesso em 26 de julho de 2022.

CHA SHAPMAN. **Guerra de Yom Kippur en los Altos del Golan. La gran batalla de los tanques: recopilado.** Youtube, 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/14CKpnyQieg>>. Acesso em Maio de 2023.

DOS REIS, Flávio de Carvalho Moura e Ferreira Américo. **A repercussão da Guerra do Yom Kippur para a evolução da doutrina militar terrestre e para o aperfeiçoamento da arte da guerra no exército brasileiro, particularmente no que se refere ao emprego de blindados.** Monografia (Mestrado em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, p. 19, 2009.

DOS REIS, Flávio de Carvalho Moura e Ferreira Américo. **A repercussão da Guerra do Yom Kippur para a evolução da doutrina militar terrestre e para o aperfeiçoamento da arte da guerra no exército brasileiro, particularmente no que se refere ao emprego de blindados.** Monografia (Mestrado em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, p. 19, 2009. Disponível em:

[https://www.google.com/search?](https://www.google.com/search?q=retomada+israelense+em+yom+kippur+esquema+de+manobra&rlz=1C1GCEA_enBR989BR989&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwja58780P3-AhXujZUCHVyIDDcQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=BVsXHy—SIId0fM)

[q=retomada+israelense+em+yom+kippur+esquema+de+man](https://www.google.com/search?q=retomada+israelense+em+yom+kippur+esquema+de+manobra&rlz=1C1GCEA_enBR989BR989&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwja58780P3-AhXujZUCHVyIDDcQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=BVsXHy—SIId0fM)

[obra&rlz=1C1GCEA\\_enBR989BR989&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwja58780P3-](https://www.google.com/search?q=retomada+israelense+em+yom+kippur+esquema+de+manobra&rlz=1C1GCEA_enBR989BR989&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwja58780P3-AhXujZUCHVyIDDcQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=BVsXHy—SIId0fM)

[AhXujZUCHVyIDDcQ\\_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=BVsXHy—SIId0fM](https://www.google.com/search?q=retomada+israelense+em+yom+kippur+esquema+de+manobra&rlz=1C1GCEA_enBR989BR989&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwja58780P3-AhXujZUCHVyIDDcQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=BVsXHy—SIId0fM). Acesso em Maio de 2023.

DUNSTAN, Simon. **The Yom Kippur War 1973 (1): The Golan Heights.** Campaign. Osprey Publishing, 2003.

FERNANDES, Cláudio. **“Guerra dos Seis Dias” História do mundo.** Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-dos-seis-dias.htm>. Acesso em 28 de julho de 2022.

FERNANDES, Cláudio. **Criação do Estado de Israel.** Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-criacao-estado-israel.htm>. Acesso em Maio de 2023.

GIORDANI. Guerra do Yom Kippur. Disponível em:

[cQ\\_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=LaGHg5EoeQIDAM](https://www.google.com/search?q=retomada+israelense+em+yom+kippur+esquema+de+manobra&rlz=1C1GCEA_enBR989BR989&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwja58780P3-AhXujZUCHVyIDDcQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=LaGHg5EoeQIDAM).

Acesso em Maio de 2023.

GIORDANI. Guerra do Yom Kippur. Disponível em:

[https://www.google.com/search?q=retomada+israelense+em+yom+kippur+esquema+de+manobra&rlz=1C1GCEA\\_enBR989BR989&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwja58780P3-](https://www.google.com/search?q=retomada+israelense+em+yom+kippur+esquema+de+manobra&rlz=1C1GCEA_enBR989BR989&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwja58780P3-AhXujZUCHVyIDDcQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=LaGHg5EoeQIDAM)

[AhXujZUCHVyIDDcQ\\_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=LaGHg5EoeQIDAM](https://www.google.com/search?q=retomada+israelense+em+yom+kippur+esquema+de+manobra&rlz=1C1GCEA_enBR989BR989&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwja58780P3-AhXujZUCHVyIDDcQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=LaGHg5EoeQIDAM). Acesso em Maio de 2023.

GROSS, Judah Ari. **A Yom Kippur battle through the lens of the US Civil War.**

Disponível em:

[https://www.google.com/search?q=yom+kippur+war+map&tbm=isch&rlz=1C1GCEA\\_enBR989BR989&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwil-bX\\_0P3-](https://www.google.com/search?q=yom+kippur+war+map&tbm=isch&rlz=1C1GCEA_enBR989BR989&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwil-bX_0P3-AhUkJrkGHZavCD8QrNwCKAB6BAGBEE4&biw=1349&bih=657#imgrc=Ir828asDJxiZVM)

[AhUkJrkGHZavCD8QrNwCKAB6BAGBEE4&biw=1349&bih=657#imgrc=Ir828asDJxiZVM](https://www.google.com/search?q=yom+kippur+war+map&tbm=isch&rlz=1C1GCEA_enBR989BR989&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwil-bX_0P3-AhUkJrkGHZavCD8QrNwCKAB6BAGBEE4&biw=1349&bih=657#imgrc=Ir828asDJxiZVM). Acesso em Maio de 2023.

HERZOG, Chaim. **A Guerra do Yom Kippur**: interessante narrativa da guerra do Yom Kippur, por um dos mais destacados comentaristas militares da atualidade. Tradução de Julio Gálvez. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército, 1977.

HIGA, Carlos César. **Guerra do Yom Kippur**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/guerras/guerra-yom-kippur.htm#:~:text=A%20Guerra%20do%20Yom%20Kippur%20come%C3%A7ou%20em%206%20de%20outubro,o%20%E2%80%9Cdia%20do%20perd%C3%A3o%E2%80%9D>. Acesso em Maio de 2023.

HOJE NO MUNDO MILITAR. **A guerra do Yom Kippur, a guerra que mudou o Oriente Médio**. Youtube, 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/JqnAE-6bOkA>>. Acesso em Maio de 2023.

IAPTD. **A Guerra do Yom Kippur**. Youtube, 2018. Disponível em: <<https://youtube.com/watch?v=c3k02tjoFm4&feature=share>>. Acesso em Maio de 2023.

ISRAEL: NOTICIAS Y ANALISIS. **La Guerra de Yom Kippur: relato de la batalla por los Altos del Golán**. Youtube, 2022. Disponível em: <<https://youtu.be/xJ2XVSCKJ1E>>. Acesso em Maio de 2023.

MARIN, Cécile. **Golan Druze hang on Strategic plateau**. Disponível em: <https://mondediplo.com/maps/golan>. Acesso em Maio de 2023.

**The Sho't: The legend of Israeli Centurions**. Tanks Encyclopedia. Disponível em: [q=tank+encyclopedia+shot+kal+israel&tbm=isch&ved=2ahUKEwiUnI713P3-AhUWGLkGHc\\_BADYQ2-cCegQIABAA&oq=tank+encyclopedia+shot+kal+israel&gs\\_lcp=CgNpbWcQA1CrBFj7DG DDE2gAcAB4AIABzAGIA YwIkgEFMC43LjGYAQCgAQGqAQtd3Mtd2l6LWltZ8ABA Q&scient=img&ei=rIBIZJSWDJaw5OUPz4ODsAM&bih=657&biw=1366&rlz=1C1GCEA\\_enBR989BR989&hl=pt-BR#imgrc=ajkLw-nMN9q-7M](https://www.tanksencyclopedia.com/shot/kal/israel&tbm=isch&ved=2ahUKEwiUnI713P3-AhUWGLkGHc_BADYQ2-cCegQIABAA&oq=tank+encyclopedia+shot+kal+israel&gs_lcp=CgNpbWcQA1CrBFj7DG DDE2gAcAB4AIABzAGIA YwIkgEFMC43LjGYAQCgAQGqAQtd3Mtd2l6LWltZ8ABA Q&scient=img&ei=rIBIZJSWDJaw5OUPz4ODsAM&bih=657&biw=1366&rlz=1C1GCEA_enBR989BR989&hl=pt-BR#imgrc=ajkLw-nMN9q-7M). Acesso em Maio de 2023.

VOGALIZANDO A HISTÓRIA. **A GUERRA DO YOM KIPPUR || VOGALIZANDO A HISTÓRIA**. Youtube, 2022. Disponível em: <<https://youtu.be/Q0Xkk93fBuo>>. Acesso em Maio de 2023.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA  
PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO:** A SUPERIORIDADE ESTRATÉGICA DE ISRAEL NO EMPREGO DE CARROS DE COMBATE FRENTE AOS ÁRABES NA GUERRA DO YOM KIPPUR (BATALHA DO VALE DAS LÁGRIMAS)

**AUTOR:** RAFAEL ASSUNÇÃO TEIXEIRA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 01 de Junho de 2023

---

Assinatura do Cadete